

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Resumo

Este artigo trata da atuação do Observatório Covid-19, projeto da Presidência da Fiocruz e agente catalisador na produção e disseminação de informações sobre a pandemia no cenário brasileiro. Suas atividades resultaram na constituição de um arquivo digital, associado à ideia de “memória do projeto”, cujas características oriundas do cenário de emergência sanitária nos interessa investigar. O artigo tem por objetivo geral refletir sobre a criação e funcionamento do Observatório Covid-19 com foco nos desafios relativos à gestão dos documentos e informações provenientes de suas ações. Para tal, utilizam-se como insumos teóricos conceitos dos campos da ciência da informação, arquivologia, memória social e história das ciências e da saúde, além de informações provenientes de entrevista e fontes documentais. Os resultados indicam que a emergência sanitária impactou em diversos aspectos a produção, gestão, tramitação e preservação do arquivo.

Palavras-chave: emergência sanitária; Observatório Covid-19; Fiocruz; gestão de documentos; memória da pandemia.

Para citar este artigo:

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; HEYMANN, Luciana Quillet; LACERDA, Aline Lopes de; SANTOS, André Felipe Paiva dos. Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz. **PerCursos**, Florianópolis, v. 24, e0506, 2023.

<http://dx.doi.org/10.5965/19847246242023e0506>

Paulo Roberto Elian dos Santos
Doutor em História Social pela
Universidade de São Paulo – USP.
Pesquisador da Fundação
Oswaldo Cruz – Fiocruz.
Brasil
paulo.elian@fiocruz.br
lattes.cnpq.br/3208337271858261
orcid.org/0000-0003-1045-4375

Luciana Quillet Heymann
Doutora em Sociologia pelo
Instituto Universitário de
Pesquisas do Rio de Janeiro –
IUPERJ. Pesquisadora da
Fundação Oswaldo Cruz –
Fiocruz.
Brasil
luciana.heyman@fiocruz.br
lattes.cnpq.br/7697379577056048
orcid.org/0000-0002-5715-8824

Aline Lopes de Lacerda
Doutora em História Social pela
Universidade de São Paulo – USP.
Pesquisadora da Fundação
Oswaldo Cruz – Fiocruz.
Brasil
aline.lacerda@fiocruz.br
lattes.cnpq.br/9141623583081021
orcid.org/0000-0001-7196-0760

André Felipe Paiva dos Santos
Mestre em Ciência da Informação
pela Universidade Federal do Rio
de Janeiro - UFRJ.
Brasil
andrepavamuseo@gmail.com
lattes.cnpq.br/5596954502685418
orcid.org/0009-0002-7812-5607

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

Archival documents in the context of a health emergency: notes on the Fiocruz's Covid-19 Observatory

Abstract

This article deals with the work of the Covid-19 Observatory, a project of the Presidency of Fiocruz and a catalyst in the production and dissemination of information on the pandemic in Brazil. Its activities resulted in the constitution of a digital archive, associated with the idea of "project memory," whose characteristics derived from the health emergency scenario we are interested in investigating. The general objective of this article is to reflect on the creation and operation of the Covid-19 Observatory with a focus on the challenges related to the management of documents and information from its actions. To this end, concepts from the fields of information science, archival science, social memory and history of sciences and health are used as theoretical inputs, in addition to information from interviews and documentary sources. The results indicate that the health emergency had an impact on various aspects of the production, management, processing, and preservation of the archive.

Keywords: health emergency; Covid-19 Observatory; Fiocruz; document management; pandemic memory.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

1 Introdução

O alerta à Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019 acerca da descoberta do novo Coronavírus (*Sars-Cov-2*), também conhecido como Covid-19, resultou em um cenário de emergência sanitária de escala global. Declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) pelo Ministério da Saúde em fevereiro de 2020¹, e pandemia pela OMS em março do mesmo ano, a Covid-19 impactou não só o campo da saúde pública, mas teve reflexos políticos, econômicos e socioculturais.

No contexto de emergência sanitária, o excesso de informação disponível na internet – em especial em mídias sociais – e a ampla difusão de notícias falsas (as chamadas *fake news*) são alvos de preocupação ao considerarmos seu potencial de induzir, direta ou indiretamente, falsas medidas de prevenção à doença. Nesse sentido, instituições científicas e de saúde pública cumprem papel fundamental na produção e disseminação de informações seguras e confiáveis.

No âmbito brasileiro, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) foi uma das protagonistas nas ações de combate à pandemia. Além de ser uma das principais instituições envolvidas na pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção de vacinas, a Fiocruz também promoveu ações de comunicação visando orientar a população e os gestores públicos a respeito do combate e prevenção à Covid-19. Tais ações são de interesse para os campos da informação e dos arquivos, na medida em que a pandemia de Covid-19 impactou a circulação de informações e a produção e acumulação de registros documentais de natureza pública, institucional e pessoal.

O contexto de emergência sanitária que caracterizou o combate à pandemia de Covid-19 parece especialmente propício para uma reflexão acerca das mudanças que impactaram a produção, gestão e preservação de dados e documentos oriundos das atividades científicas. A natureza monumental e traumática do evento, por sua vez,

¹ Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm Acesso em: 13 fev. 2023.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

levantou a preocupação com a preservação da memória dessa experiência, em nível institucional e pessoal².

A aceleração de algumas atividades e a paralisação de outras, a urgência na coleta e análise de dados, a demanda crescente por acesso remoto a documentos e informações e a preocupação com a coleta e a preservação de registros de naturezas diversas, capazes de “documentar” esse momento em suas múltiplas facetas, foram dimensões presentes no cotidiano institucional da Fiocruz. Compreender como essas e outras condições oriundas do cenário de emergência sanitária impactaram a produção de documentos e informações é uma das principais diretrizes do projeto “Emergência sanitária, arquivos e memória: reflexões teóricas, desafios institucionais e inovação”³, do qual participam os autores deste texto.

No campo empírico, um dos objetos de pesquisa é o Observatório Covid-19, projeto vinculado à presidência da Fiocruz que se destacou como agente catalisador na produção e disseminação de informações sobre a pandemia no cenário brasileiro. Entendido como um “dispositivo institucional”, com a função de “produzir informações para ação”⁴, ou seja, subsidiar gestores públicos, a imprensa e a população com indicadores confiáveis da progressão da pandemia no Brasil, suas ações resultaram em uma vasta produção documental: boletins epidemiológicos, notas técnicas, cartilhas, relatórios técnicos, gráficos, material audiovisual, entre outros. Esses documentos estão, em tese, disponíveis para livre acesso na página do Observatório Covid-19⁵, espaço criado para concentrar e difundir a produção do Observatório e agregar outras informações relativas à pandemia.

O caso do Observatório Covid-19 pareceu-nos especialmente adequado para um estudo acerca das dinâmicas de produção, circulação e armazenamento de informações e

² Para uma visão geral de projetos originados da preocupação com a preservação da memória da pandemia, ver: Marino, I. K.; Nicodemo, T. L. (org.). *Por uma história da Covid-19: iniciativas de memória da pandemia no Brasil*. Vitória, Ed. Milfontes, 2022.

³ Projeto aprovado na chamada CNPq/Fiocruz do Programa de Excelência em Pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz (PROEP-COC 2021).

⁴ Expressões utilizadas pelo coordenador do Observatório Covid-19, Carlos Machado, em entrevista concedida aos pesquisadores do projeto em 17/03/2022.

⁵ Página localizada na seção “Informação e Comunicação”, no Portal da Fiocruz. Foi desenvolvida em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT/Fiocruz). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19> Acesso em: 13 fev. 2023.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

documentos em situação de emergência sanitária, em virtude da excepcionalidade que marcou seus processos de trabalho, distantes de regimes institucionais estabelecidos. Ainda nessa perspectiva, é necessário considerar o impacto de questões conjunturais, como a necessidade do distanciamento social e o consequente regime de trabalho a distância (*home office*), além do uso generalizado de ferramentas de comunicação instantânea, como o *WhatsApp*, fatores que muitas vezes colidem com diretrizes institucionais de organização dos processos de trabalho.

Neste artigo, pretende-se traçar o panorama do funcionamento do Observatório e iluminar os desafios em relação à gestão dos documentos e informações provenientes de suas atividades, com atenção especial para o “arquivo” digital criado por pesquisadores do Observatório preocupados com a preservação de sua “memória”.

No que tange à metodologia, utilizaram-se como referenciais teóricos artigos das áreas da ciência da informação, arquivologia, memória social e história das ciências e da saúde. Também foram utilizadas informações obtidas em entrevistas com pesquisadores e colaboradores do Observatório Covid-19: Carlos Machado de Freitas⁶, Isadora Vida de Mefano e Silva⁷ e Maria Elisa Andries Reis⁸, além de informações obtidas com profissionais do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICT/Fiocruz), que não autorizaram sua identificação em produtos de divulgação do projeto. Além disso, foram consultadas entrevistas oriundas de outro projeto em andamento na Casa de Oswaldo Cruz, que têm como objeto as ações da Fiocruz no combate à Covid-19⁹.

⁶ Doutor em Saúde Pública pela Fiocruz. Pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz). Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde Pública (CEPEDES/Fiocruz) e coordenador geral do Observatório Covid-19.

⁷ Pesquisadora, participou do Observatório Covid-19 de sua criação até outubro de 2022. Era responsável pela organização do arquivo do Observatório.

⁸ Jornalista, coordenadora da Coordenação de Comunicação Social (CCS) da Fiocruz desde 2014.

⁹ Entrevistas realizadas com Carlos Machado e Elisa Andries, em 2021, para o projeto “O tempo presente na Fiocruz: ciência e saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19”, coordenado por Simone Kropf, do Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (DEPES/COC).

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

2 O Observatório Covid-19a

A existência de observatórios remonta à Antiguidade, quando eram utilizados para observações astronômicas. Na atualidade, os observatórios também podem ser identificados como espaços de discussão e de crítica em diversas áreas do conhecimento, como na comunicação e na saúde, expandindo seu conceito original e tornando-se instrumentos para a compreensão de fenômenos informacionais (Macedo; Maricato; Shintaku, 2021).

No âmbito da Ciência da Informação, Gomes e Biolchini apresentam a noção de observatórios informacionais, espaços dedicados à gestão da informação voltada para a tomada de decisões e formulação de políticas públicas:

Os observatórios informacionais, [...] surgiram no final do século XX, na Europa, como uma forma de analisar os fenômenos e os acontecimentos por uma perspectiva ampla. Desenvolvem-se reconhecendo a informação e o conhecimento como um dos principais pilares para sustentar a tomada de decisões e na avaliação e concepção de políticas públicas. (Gomes; Biolchini, 2022)

A escolha do termo “observatório” para designar a iniciativa da Fiocruz está, portanto, em sintonia com essas reflexões. O Observatório Covid-19 iniciou suas atividades em 1º de abril de 2020¹⁰. Seu objetivo geral consistia no “[...] desenvolvimento de análises integradas, tecnologias, propostas e soluções para enfrentamento da pandemia por Covid-19 pelo SUS e pela sociedade brasileira” (Fiocruz, 2020b). O projeto foi pensado como uma iniciativa da Presidência da Fiocruz para a produção de índices sobre a pandemia e foi coordenado por Carlos Machado, em virtude de sua experiência na coordenação do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (CEPEDES/ENSP/Fiocruz).

¹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de março de 2021, para Simone Kropf, pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, e em 17 de março de 2022, para os pesquisadores do projeto, na cidade do Rio de Janeiro.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

A constituição do Observatório Covid-19 apresenta uma série de características peculiares: a iniciativa não está inserida formalmente na estrutura organizacional da Fiocruz, e é operacionalizada como um projeto gerido por um conjunto de agentes internos – como uma rede de pesquisa, mas com características definidas pela necessidade de produzir, de maneira ágil, dados e informações “confiáveis”. Além disso, a contribuição de pesquisadores e colaboradores é de caráter majoritariamente voluntário, ou seja, ela não estava prevista nas atribuições de rotina dos agentes envolvidos.

Outro elemento fundamental de sua estruturação foi a divisão do trabalho por eixos temáticos. Foram selecionados quatro principais para a produção de informações a respeito da pandemia, sendo cada eixo coordenado por um ou mais pesquisadores. São eles:

- 1- Cenários epidemiológicos, coordenado por Christovam Barcellos¹¹ e Daniel Villela¹²;
- 2- Impactos sociais da pandemia, coordenado por Gustavo Matta¹³;
- 3- Medidas de controle e serviços de saúde, coordenado por Margareth Portela¹⁴;
- 4- Segurança do paciente e saúde do trabalhador, coordenado por Víctor Grabois¹⁵.

Para Carlos Machado¹⁶, a definição dos eixos temáticos foi fundamental para orientar o trabalho, pois, além das informações produzidas pelo núcleo de pesquisadores do Observatório, a iniciativa poderia agregar documentos e informações produzidos em outras unidades da Fiocruz – ou até mesmo fora dela. Essas parcerias são mais visíveis nos três últimos eixos que, posteriormente se desdobraram em subeixos. Nesse quesito, destaca-se o eixo 2 – Impactos sociais da pandemia –, que se subdividiu em quatro: “Saúde indígena”, “Ética e bioética”, “Covid nas favelas” e “Gênero e Covid-19”.

¹¹ Geógrafo e pesquisador titular do Laboratório de Informação em Saúde do ICICT/Fiocruz.

¹² Pesquisador da Fiocruz e coordenador de Computação Científica da Fiocruz.

¹³ Doutor em Saúde Coletiva e pesquisador da ENSP/Fiocruz.

¹⁴ Pesquisadora da ENSP/Fiocruz.

¹⁵ Doutor em Saúde Pública e pesquisador da ENSP/Fiocruz.

¹⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de março de 2021, para Simone Kropf, pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, e em 17 de março de 2022, para os pesquisadores do projeto, na cidade do Rio de Janeiro.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

Além dos coordenadores que formavam o núcleo de pesquisadores do Observatório, o “dispositivo” também contava com pesquisadores de diferentes institutos, laboratórios e núcleos da Fiocruz que se articularam para participar da iniciativa¹⁷, incluindo o apoio da Coordenação de Comunicação Social (CCS), que designou alguns profissionais para trabalhar com dedicação exclusiva aos produtos do Observatório¹⁸.

De abril de 2020 a meados de 2022, o Observatório Covid-19 produziu informações por meio de um processo dinâmico. A organização do trabalho era feita a distância, com início em discussões nos grupos de *WhatsApp* – um exclusivo para coordenadores de eixo e outro para coordenadores, pesquisadores e colaboradores do Observatório. O objetivo dessas discussões era identificar as principais dúvidas da imprensa e os temas em voga na mídia para, em seguida, responder às questões e conscientizar a sociedade sobre os caminhos para combater a pandemia. Nesses grupos, também eram compartilhados artigos e documentos que fundamentavam as discussões¹⁹.

Ainda de acordo com Machado²⁰, em um primeiro momento, o Observatório Covid-19 produzia notas técnicas com análises e recomendações sobre contextos específicos do cenário pandêmico brasileiro, a partir de dados coletados em bases de dados das secretarias estaduais e municipais de saúde. Com o recrudescimento da pandemia, ao final do primeiro semestre de 2020, a Presidência da Fiocruz solicitou que o Observatório produzisse informações a respeito das variantes do Coronavírus que circulavam no Brasil. Essas informações utilizaram, além dos dados das secretarias de saúde, dados fornecidos por iniciativas de *Big Data*, como o *MonitoraCovid-19*²¹ e o *Sistema Infogripe*²², ambos da Fiocruz.

¹⁷ Diego Xavier, Isadora Mefano, Lenice Costa Reis, Raphael Guimarães e Raphael Saldanha.

¹⁸ Regina Castro, responsável pela edição do texto e criação de *releases*; Ricardo Valverde, responsável pela revisão de texto; Guto Mesquita, responsável pela edição de artes e Airton Santos, responsável pelo projeto gráfico.

¹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

²⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

²¹ Iniciativa de *Big Data* com dados sobre a Covid-19 do Laboratório de Informação em Saúde (LIS/ICT/Fiocruz), em cooperação com a Plataforma de Ciência de Dados Aplicada à Saúde (PCDAS) e a Coordenação de Geomática do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

²² Sistema que monitora os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Gerido pelo Programa de Computação Científica (PROCC) da Fiocruz em Cooperação com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

Nesse novo contexto, os boletins epidemiológicos se tornaram o principal produto do Observatório Covid-19, sendo considerado um “espelho do Observatório”²³. Criado para ser uma publicação quinzenal, os boletins epidemiológicos foram publicados semanalmente entre março de 2021 e janeiro de 2022 – intercalando, a cada semana, a edição quinzenal e uma edição extraordinária. Sua produção envolvia o trabalho de diversos pesquisadores e colaboradores do Observatório.

É importante ressaltar que o boletim epidemiológico foi pensado como um produto de comunicação junto à CCS, indicando o esforço da Fiocruz para o alinhamento do discurso e das informações entre os múltiplos agentes institucionais, já que a falta de alinhamento poderia gerar ruídos e confundir a população, resultando em desconfiança com potencial de agravar um quadro sanitário crítico. Nesse contexto, a coesão da comunicação e a veracidade das informações ganharam destaque: para os autores que analisaram o tema das vacinas no *Instagram* e *Facebook* ao longo de dois anos de pandemia, lideranças políticas e outros atores operaram uma disputa na arena digital, sobretudo nas redes sociais digitais, com informações muitas vezes contrárias ao que as principais instituições científicas do país disponibilizaram (Carvalho *et al.*, 2022)

A parceria com a CCS não se limitou à formatação dos boletins epidemiológicos, mas envolveu uma série de outras ações que visavam potencializar o alcance das informações produzidas pelo Observatório. A partir da “tradução” das informações dos boletins para uma linguagem jornalística, houve, por parte da CCS, a produção de *releases* publicados junto aos boletins epidemiológicos no portal da Agência Fiocruz de Notícias²⁴, a fim de facilitar o entendimento do conteúdo para o grande público. Outra iniciativa da CCS foi a produção de conteúdo audiovisual com base nas informações dos boletins: nesse quesito, destaca-se um vídeo de março de 2021 que, a partir de infográficos dos boletins epidemiológicos, apresentou a progressão da contaminação por Covid-19 nos estados brasileiros²⁵.

²³ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

²⁴ Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/> Acesso em: 18 fev. 2023.

²⁵ Entrevista de pesquisa concedida por Maria Elisa Andries Reis, em 1º de março de 2021, para Simone Kropf, pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, e em 27 de julho de 2022, para os pesquisadores do projeto, na cidade do Rio de Janeiro.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

No contexto da pandemia, o uso de abordagem visual para a criação de peças de comunicação insere o trabalho conjunto do Observatório Covid-19 e da CCS em uma tendência mundial: iniciativas similares foram realizadas pela Universidade Johns Hopkins (Estados Unidos), a partir da plataforma online CRC – *Johns Hopkins Coronavirus Resource Center* –, que apresentou um painel com informações visuais a partir de dados referentes à pandemia; pela Universidade de Oxford (Inglaterra), em parceria com a organização *Global Change Data Lab*, na criação da iniciativa “*Our World In Data*”; e pelo Painel Coronavírus, da OMS (Bohnert et al., 2022-2023).

A abordagem gráfica foi um dos elementos que favoreceu o uso dos boletins epidemiológicos como instrumento de comunicação em relação a outros documentos, aproximando o trabalho do Observatório do campo da ‘visualização de dados’, área multidisciplinar que explora a possibilidade de leitura dos dados a partir de uma representação visual, com propósito de atribuição de sentido e comunicação (Bohnert et al., 2022-2023). Ainda de acordo com Bohnert et al. (2022-2023, p. 287), “A principal vantagem do uso da visualização se dá pela capacidade humana de processar informações visuais muito mais rapidamente do que informações verbais”.

Para além de seu uso e difusão, a produção documental do Observatório resultou na constituição de um “arquivo” que, de acordo com Machado²⁶, reflete a preocupação com a guarda dos documentos produzidos no período de emergência e com a formação de uma memória do Observatório Covid-19.

3 A produção documental do Observatório Covid-19 e a problemática do “arquivo”

Na produção documental do Observatório, destacam-se as notas técnicas e os boletins epidemiológicos que, segundo Carlos Machado²⁷, ganharam um formato resultante da combinação de três vetores: a tradição e a experiência em pesquisa e

²⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

²⁷ Informação concedida para o pesquisador Paulo Roberto Elian dos Santos, via WhatsApp, em 22 outubro de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

produção acadêmica; o processo de trabalho no contexto da emergência sanitária e as definições prévias no campo da saúde pública, que consagraram determinados formatos para a comunicação de informações.

No que se refere às notas técnicas, foi detectada a ausência de um padrão na produção documental sobre Covid-19 proveniente dos diferentes grupos e laboratórios da Fiocruz. Por conseguinte, a busca por uma padronização procurou conciliar a autonomia dos pesquisadores e uma perspectiva mais formal e institucional. Tal objetivo, nas palavras de Carlos Machado²⁸, contemplou algumas pesquisas e pôde ser alcançado com a adoção de uma definição que garantiu “alto grau de consenso”:

Nota Técnica é um documento elaborado por técnicos especializados em determinado assunto e difere do Parecer pela análise completa de todo o contexto, devendo conter histórico e fundamento legal, baseados em informações relevantes. É emitida quando identificada a necessidade de fundamentação formal ou informação específica da área responsável pela matéria e oferece alternativas para tomada de decisão. (Brasil, 2022)

No caso dos boletins, foi a obra *Asis – Análise de Situação de Saúde* (2015), organizada pelo Ministério da Saúde e pela Universidade Federal de Goiás, que forneceu a definição mais próxima do objetivo pretendido. Para Carlos Machado²⁹, os boletins deveriam possuir as características que a “tradição” da área de saúde pública denomina “análise de situação de saúde” – tradição presente nos boletins epidemiológicos publicados pelo Ministério e pelas secretarias estaduais de saúde. Ainda segundo Machado³⁰, a definição a seguir, de Elisabeth Carmen Duarte e Otaliba Libâno de Moraes Neto, é a que mais se aproxima do trabalho realizado pelo Observatório:

²⁸ Informação concedida para o pesquisador Paulo Roberto Elian dos Santos, via *WhatsApp*, em 22 outubro de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

²⁹ Informação concedida para o pesquisador Paulo Roberto Elian dos Santos, via *WhatsApp*, em 22 outubro de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

³⁰ Informação concedida para o pesquisador Paulo Roberto Elian dos Santos, via *WhatsApp*, em 22 outubro de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

Asis tem como objetivo criar informações e conhecimentos válidos sobre a situação de saúde de uma população em determinado território/ contexto, mas tem como finalidade principal informar a tomada de decisão em saúde de maneira oportuna em todas as suas instâncias. Além disso, temos como ganhos adicionais dessa prática o apoio ao controle social em saúde e a retroalimentação das fontes notificadoras em saúde. (Brasil, 2015, p. 10)

Sobre os processos de produção dos boletins epidemiológicos, quatro etapas foram identificadas pelos pesquisadores do projeto:

1- Pesquisa e curadoria: etapa inicial em que eram identificados os principais temas discutidos na mídia e os tópicos que deveriam ser contemplados nos documentos produzidos pelo Observatório. Eram discutidas as abordagens e ações a serem sugeridas, além de haver a coleta de dados em diversas plataformas e fontes de dados e informações.

2- Produção de conteúdo: etapa intermediária em que eram produzidos textos temáticos que analisavam diversos contextos do cenário pandêmico. Os textos eram produzidos de forma coletiva pelos pesquisadores e colaboradores do Observatório, de acordo com a especialidade de cada um. Além da informação textual, também eram produzidos gráficos a partir dos dados coletados pelos pesquisadores. Esses gráficos ora eram produzidos pelos agentes de comunicação, ora pelos próprios pesquisadores.

3- Revisão: etapa intermediária subdividida em três outras etapas: a primeira revisão ortográfica e gramatical; a segunda revisão ortográfica e gramatical, que incluía a edição do texto; e a adequação do texto à linguagem jornalística (produção de *release*), facilitando sua compreensão pela imprensa e por gestores públicos.

4- Publicação: etapa final em que o boletim e o *release* do boletim eram revisados por Carlos Machado, que autorizava sua publicação.

De acordo com Carlos Machado³¹, o formato do boletim foi considerado ideal para a disseminação das informações produzidas pelo Observatório Covid-19 em virtude de suas características como documento: a periodicidade, a especificidade da temática, o uso de fontes e métodos científicos para a produção de informações e a adoção de uma abordagem gráfica, que facilitou a inserção de orientações gerais de medidas sanitárias.

³¹ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

Machado³² considera que a tradição dos boletins epidemiológicos se valeu de novos elementos aportados pela dinâmica do trabalho no contexto da emergência da Covid-19 e pela experiência da Fiocruz, tanto no ensino e na pesquisa acadêmica em saúde, quanto nas situações específicas já enfrentadas em outras emergências e desastres. Dessa forma, destaca o pesquisador, os boletins do Observatório foram além da análise de situação de saúde, ao não se restringirem à descrição da evolução dos dados, apresentando interpretações sobre o momento, sempre combinadas com recomendações.

A respeito da gestão dos documentos, logo no início dos trabalhos do Observatório, foi designada uma pesquisadora para atuar como gestora do arquivo, a fim de zelar pela preservação da memória do projeto, preocupação que ficou clara nas entrevistas com Carlos Machado³³. Os procedimentos adotados para a organização dos documentos, no entanto, basearam-se em práticas de pesquisa científica que levam em conta, fundamentalmente, os interesses do pesquisador. Nesse sentido, observa-se uma classificação de natureza intuitiva, calcada em entendimento compartilhado entre os pesquisadores do projeto, sobretudo na percepção da responsável pelo acervo, e distante de orientações emanadas da área de gestão documental.

Estudos demonstram haver, por parte dos pesquisadores, uma tendência a não seguir normativas de gestão por julgá-las cerceadoras do trabalho científico ou das práticas instituídas (Santos; Pinto; Santos, 2012; Silva, 2007). No ambiente controlado pelos cientistas, procedimentos de gestão documental podem invariavelmente esbarrar em processos de trabalho que caracterizam um percurso, nem sempre harmonioso e ordeiro, atravessado por canais formais e informais de comunicação. Em certa medida, se tomarmos o Observatório Covid-19 como um “laboratório” que articula um grupo de pesquisadores, podemos inferir que os boletins e notas técnicas representam a comunicação formal, da qual estão ausentes discussões e informações trocadas no processo de sua produção. Intensificadas no contexto da emergência sanitária por meio de

³² Informação concedida para o pesquisador Paulo Roberto Elian dos Santos, via *WhatsApp*, em 22 outubro de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

³³ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de março de 2021, para Simone Kropf, pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, e em 17 de março de 2022, para os pesquisadores do projeto, na cidade do Rio de Janeiro.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

aplicativo de mensagens instantâneas, tais trocas informais possuem, direta ou indiretamente, relação com os diferentes documentos criados pela atividade de pesquisa.

Outro aspecto que merece destaque são as etapas intermediárias, fundamentais ao conhecimento da atividade científica. Do processo complexo e repleto de documentos que a caracterizam, apenas uma parte assume a forma de publicação ou comunicação. Peças fundamentais dessa engrenagem, os documentos que representam o conjunto de etapas intermediárias são esquecidos assim que se obtém o produto final, o artigo (Santos, 2010). No caso do Observatório, notas e boletins não fornecem indícios da ampla investigação coletiva que lhes deu origem. A preservação do produto final, apenas, elimina os vestígios do processo, dando a impressão de ordem e racionalidade às conclusões científicas, não mais sujeitas a dúvidas e controvérsias (Santos, 2010, p. 64).

Segundo Isadora Silva³⁴, o documento de referência para a organização do arquivo foi a “apresentação” (em PowerPoint) de Carlos Machado em 2020³⁵ contendo seis slides, dos quais o primeiro enuncia os eixos temáticos, a saber:

- Cenários epidemiológicos;
- Impactos sociais da pandemia;
- Medidas de controle e serviços de saúde;
- Qualidade do cuidado e segurança.

Esse último passou a denominar-se “Segurança do paciente e saúde do trabalhador” e a evolução do trabalho impulsionado pelo avanço da pandemia ao longo de dois anos gerou a abertura de novos temas ou áreas de interesse que, em grande medida, se expressam na organização de documentos.

Constituído 100% de documentos nato-digitais, a dimensão quantitativa do arquivo está representada em 382 documentos de diversas extensões, divididos em 76 pastas e subpastas³⁶. Esses documentos estão armazenados em um HD externo, que fica em posse

³⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

³⁵ A apresentação foi disponibilizada à equipe do projeto.

³⁶ Esses documentos e pastas representam um total de 1,86 GB de armazenamento. Dados referentes à data de 13 de abril de 2022.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

da gestora do arquivo. Há também um *backup* do arquivo na nuvem do CEPEDES, cuja atualização é realizada periodicamente³⁷.

Ainda de acordo com Silva³⁸, a produção do Observatório no HD externo está armazenada em uma pasta intitulada “Documentos produzidos pelo Observatório”, que contém cinco pastas centrais: quatro refletindo os principais eixos temáticos e uma quinta pasta intitulada “Sobreposição e gestão de riscos na pandemia”, que também reúne documentos associados ao trabalho desenvolvido no CEPEDES. Caberia indagar sobre as razões para a presença desses últimos documentos no “arquivo”. Uma hipótese seria a vinculação de Machado às duas instâncias institucionais, o CEPEDES e o Observatório. Mais uma vez, as preocupações acadêmicas parecem influenciar a constituição desse acervo.

Apesar da exposição a respeito da organização do arquivo, ao acessarmos as imagens das pastas e documentos³⁹, não localizamos a pasta intitulada “Documentos produzidos pelo Observatório”, que atuaria como pasta principal. Em seu lugar, foi identificada uma pasta mestra intitulada “Doc_publi_oberv_covid-19”. Também foram identificadas outras pastas, além daquelas que representam os principais eixos do Observatório, como veremos.

Na tabela 1, a seguir, apresentamos a estrutura do arquivo do Observatório Covid-19 conforme disposta no HD Externo, em que a hierarquia de pastas/subpastas funciona como um sistema de classificação de documentos.

Tabela 1 - Organização de pastas e subpastas do arquivo do Observatório Covid-19

Pasta Mestra	Pasta temática	Subpasta (1)	Subpasta (2)
Doc_publi_oberv_covid-19	Cenário Epidemiológico e Vigilância	Apresentações PPT	-
		Artigos Científicos	
		Boletins	
		Notas Técnicas	
		Relatórios	

³⁷ Não foi informada pelos entrevistados a periodicidade do *backup*.

³⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

³⁹ Não foi possível ter acesso direto ao arquivo do Observatório Covid-19. Silva (2022) enviou aos pesquisadores do projeto imagens de tela (*Print Screen*) de todas as pastas e subpastas do arquivo.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

	Ciclos de Vida	Gestação, Parto, Infância e Adolescência	Apresentação de PTT
			Livretos Quarentena
			Relatórios
		População Idosa	Notas Técnicas
	Ética e Bioética	Artigos Científicos	-
		Ensaio	
	Impactos Sociais da Pandemia	Covid-19 nas Favelas	Boletins
			Informativos
			Notas Técnicas
		Gênero e Covid-19	Artigos Científicos
			Cartilha
			Ensaio
			Relatório
		Questões Raciais e Covid-19	Artigos Científicos
		Saúde Indígena	Artigos Científicos
			Boletins
			Cartas
	Ensaio		
	Notas Técnicas		
		Relatórios	
Medidas de Controle e Serviços de Saúde	Apresentações PPT	-	
	Artigos Científicos		
	Cartilhas		
	E-books		
	Ensaio		
	Notas Técnicas		
	Planos		
	Relatórios		
Mitigação e Políticas de Proteção Social	Cadernos	-	
	Editoriais		
	Ensaio		
	Relatórios		
Mitigação e Volta às Aulas	Cartilhas	-	
	Notas Técnicas		
	Relatórios		
Resposta Internacional e Global à Covid-19	Informe	-	
	Notas Técnicas		
	Relatórios		
Saúde Mental	Cartilha	-	
Segurança do Paciente e Saúde do Trabalhador	Boletins	-	
	Cartas		
	Cartilhas		
	Ensaio		
	Notas Técnicas		
	Planos		

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

	Sobreposição e Gestão de Riscos na Pandemia	Apresentações	-
		Artigos Científicos	
		Ensaio	
		Notas Técnicas	
		Relatórios	

Fonte: SILVA, Isadora Vida de Mefano e. *Print das pastas do Observatório Covid-19*. Destinatário: André Paiva. [S.l.], 2022. 1 e-mail. Disponível em: andrepaivamuseo@gmail.com. Acesso em: 13 abr. 2022.

Ao analisarmos a classificação dos documentos no arquivo produzido e acumulado pelo Observatório Covid-19, é possível identificar, além das pastas que se referem aos principais eixos temáticos do Observatório, a presença de pastas que ampliam o universo inicial associado aos eixos. Aparecem, por exemplo, ciclo de vida; ética e bioética; mitigação e políticas de proteção social; resposta internacional e global à Covid-19; e saúde mental, entre outros. Essa ampliação, ao que tudo indica, resulta da incorporação, ao acervo do Observatório, de documentos produzidos por outras áreas da Fiocruz, como o Centro de Relações Internacionais (CRIS) e a Vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS). Para Machado⁴⁰, tal fenômeno pode ser associado ao entendimento de que o Observatório se tornou uma espécie de espaço “centralizador” de materiais científicos gerados no contexto da pandemia, ainda que não saiba precisar o momento em que essa função foi estabelecida ou consensuada.

Nesse sentido, o arquivo traz indícios dessa ampliação de funções do Observatório e das fronteiras fluidas que marcaram o desenvolvimento do projeto: fora da estrutura organizacional, mas em intenso diálogo com uma série de atores institucionais. No arquivo, a presença de documentos ou até mesmo de níveis classificatórios que não correspondem à estrutura (eixos) do projeto pode refletir essa dinâmica particular de funcionamento.

Não foi identificada a existência de um documento que formalize os critérios para a inserção de documentos no arquivo, nem para a nomeação e criação de pastas/categorias que constituem a estrutura hierárquica do arquivo do Observatório Covid-19. Todavia, Carlos Machado⁴¹ e Isadora Silva⁴² indicaram que a pasta “Cenário Epidemiológico e Vigilância” é considerada a pasta central, pois é nesta em que os boletins epidemiológicos –

⁴⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

⁴¹ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

⁴² Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

principal produto do Observatório – e demais produções dos pesquisadores do projeto consideradas relevantes estão armazenadas.

Ainda sobre a organização do arquivo, Silva⁴³ mencionou a adoção de princípios para nomeação de pastas e subpastas: estas deveriam atender, primariamente, aos contextos nos quais os documentos estão inseridos, considerando os eixos temáticos do Observatório e temas transversais que surgiram conforme a diversidade da produção dos pesquisadores e colaboradores. Destaca-se ainda que nem todas as pastas possuem subpastas temáticas; nesses casos, observa-se a existência de pastas referentes ao tipo documental⁴⁴ – boletins, notas técnicas, cartas, ensaios, relatórios etc.

Em relação aos princípios de nomeação de arquivos, Silva⁴⁵ aponta que a nomeação é realizada considerando três “seções de informação”: “abreviação do contexto”, tipo documental e título do documento⁴⁶. Ainda de acordo com Silva⁴⁷, o sistema de nomeação é atribuído a todos os documentos incorporados ao arquivo do Observatório Covid-19.

Para compreender a formação do arquivo do Observatório Covid-19, é importante analisar o processo de inserção dos documentos no acervo. Segundo Silva⁴⁸, esse processo ocorre após a verificação de publicação na página do Observatório Covid-19, momento em que é realizado o *download* do documento e a identificação de seus autores e temática, a fim de inseri-lo nas categorias disponíveis. A adoção desse procedimento indica que o arquivo é composto pela versão final dos documentos, destinados à divulgação na página do Observatório e/ou na Agência Fiocruz de Notícias, e não por outros documentos utilizados como referência no processo de trabalho. Essa conduta também pode explicar a presença de pastas que não correspondem aos eixos de trabalho do Observatório,

⁴³ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

⁴⁴ Quando nos referimos aos tipos documentais no contexto do Observatório Covid-19, estamos nos referindo às categorias utilizadas para organizar o arquivo. É importante destacar que esse conceito difere da perspectiva da teoria arquivística sobre tipos documentais, conforme discutido por Bellotto (2004) e outros teóricos.

⁴⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

⁴⁶ Exemplo: na pasta “Cenários epidemiológicos e vigilância”, há o arquivo intitulado “CE_Nota_técnica_efetividade_vacinas”, em que “CE” representa a abreviação de “Cenário Epidemiológico”; “Nota técnica” representa o “tipo documental” e, “efetividade_vacinas”, o título (parcial ou integral) da publicação.

⁴⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

⁴⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade do Rio de Janeiro.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

indicando que os documentos que se encontram no arquivo nem sempre foram produzidos, ou diretamente utilizados, por seus pesquisadores.

Embora haja a intenção de refletir, no arquivo, a produção documental presente na página do Observatório, esses dois elementos operam em esferas distintas. O arquivo atua como uma memória institucional do Observatório Covid-19, em condições de acesso restrito e sob a gestão centralizada de poucos pesquisadores. Já a página do Observatório Covid-19 é um canal de disseminação das informações produzidas pelo Observatório e sobre a pandemia, em condições de livre acesso e instrumentalizado em parceria com outros agentes institucionais da Fiocruz.

4 Canais de disseminação da informação

Conforme mencionado, a página do Observatório Covid-19 foi desenvolvida em parceria com o ICICT. Seu objetivo era criar um espaço na internet que atendesse à perspectiva de “informação para ação”, definida pelo coordenador da iniciativa, Carlos Machado, permitindo a postagem de documentos, notícias, vídeos e *podcasts* produzidos pelo Observatório Covid-19 e seus colaboradores, bem como a integração de mídias externas à página como, por exemplo, a associação de vídeos do *Youtube* ou reportagens em sites da grande mídia.

Idealizado para concentrar informações sobre a Covid-19, a página do Observatório permitia a busca de notícias e artigos jornalísticos⁴⁹, vídeos⁵⁰ e documentos⁵¹. Para esses três elementos, era possível realizar uma busca textual associada ao indexador “área”, que corresponde aos principais eixos e subeixos temáticos da página do Observatório Covid-19. Para a busca de documentos, também era possível combinar a busca pelo indexador “tipo

⁴⁹ Disponível em <https://portal.fiocruz.br/selecao-de-noticias-e-artigos-publicados-na-imprensa> Acesso em: 21 fev. 2023.

⁵⁰ Disponível em <https://portal.fiocruz.br/videos-relacionados-ao-observatorio-covid-19> Acesso em: 21 fev. 2023.

⁵¹ Disponível em <https://portal.fiocruz.br/documentos-produzidos-pelo-observatorio-covid-19> Acesso em: 21 fev. 2023.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

de documento”, representado nas seguintes categorias⁵²: “todos”; “apresentação”; “boletim epidemiológico”; “cartilha”; “catálogo”; “comunicado / carta / nota”; “ensaio”; “nota técnica”; “outros documentos”⁵³; “produção acadêmica”; “publicação”⁵⁴ e “relatório técnico”.

A página de busca de documentos é a principal ferramenta para localizar a produção do Observatório, conforme seu texto de apresentação:

Esta página reúne os documentos produzidos pela equipe do *Observatório Covid-19: Informação para ação*, relacionados aos seus quatro eixos temáticos de atuação. Entres os arquivos disponibilizados, estão notas técnicas, artigos científicos, relatórios técnicos, ensaios e outras produções importantes para o entendimento e o enfrentamento da pandemia de Covid-19 em suas múltiplas facetas. (Fiocruz, 2020c)

Uma questão a ser considerada é que, teoricamente, todos os documentos produzidos pelo Observatório Covid-19 deveriam estar disponíveis nessa seção. Até a data de 21 de novembro de 2022, a página contava com um total de 247 documentos, correspondendo à soma de todas as categorias de “tipo de documento”⁵⁵. Esse número não corresponde aos 382 documentos identificados no arquivo, o que indica que não há correlação precisa entre a página do Observatório e o arquivo.

Essa diferença pode ainda ser maior, pois, quando se realizou uma busca de documentos a partir do indexador “tipo de documento” e selecionou-se a categoria “todos”, houve o retorno de um total de 502 documentos⁵⁶. Ao analisarmos parte dessa documentação acessível por meio da página, foi constatada a presença de documentos que não possuem relação direta com a produção do Observatório Covid-19 ou com a pesquisa

⁵² A ordem das categorias está apresentada conforme disponível na página de busca de documentos do Observatório Covid-19.

⁵³ Até a data de 21 de novembro de 2022, essa categoria não constava nas categorias “Tipo de Documento” da página de buscas de documentos do Observatório Covid-19.

⁵⁴ Até a data de 21 de novembro de 2022, essa categoria não constava nas categorias “Tipo de Documento” da página de buscas de documentos do Observatório Covid-19.

⁵⁵ Com exceção da categoria “todos”.

⁵⁶ Resultado de pesquisa na data de 29 de agosto de 2022.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

sobre Covid-19, como por exemplo, instruções normativas, mapas do Campus Manguinhos, Programas de Gestão de Desempenho, entre outros.

Para os técnicos do ICICT que preferiram não se identificar, o retorno desses documentos possivelmente é resultado de um erro na programação do buscador. Também foi relatado que a diferença quantitativa no retorno de documentos poderia refletir a descentralização de publicação de conteúdos no Portal Fiocruz: alguns agentes associavam documentos à produção do Observatório Covid-19 mesmo que seu contexto de produção não estivesse associado a algum pesquisador ou colaborador; além disso, alguns documentos do Observatório Covid-19 não estavam classificados a partir das categorias disponíveis, e, portanto, só poderiam ser recuperados a partir da seleção da categoria “todos”, que retorna toda a produção documental, independentemente de sua classificação.

A partir de 21 de novembro de 2022, foi constatada uma ameaça real ao acesso aos documentos disponíveis na página do Observatório Covid-19: boa parte da produção documental não estava mais disponível⁵⁷. Após análise da documentação remanescente, verificou-se que grande parte consistia em boletins InfoGripe, com poucos documentos relacionados à produção do Observatório.

Até a finalização deste artigo, os pesquisadores não conseguiram identificar o motivo do desaparecimento dessa documentação. Entretanto, foi possível identificar que boa parte da produção do Observatório está disponível para pesquisa no sistema geral de busca de documentos no Portal da Fiocruz⁵⁸. Apesar dessa possibilidade, o sistema geral recupera não só a produção do Observatório, mas toda a produção da Fiocruz relacionada ao termo “Covid-19”⁵⁹.

⁵⁷ A partir dessa data, o total de documentos associados ao Observatório não mais registrava 247 itens, mas apenas 60. Quando realizada uma busca pelo indexador “tipo de documento”, categoria “todos”, não retornaram os 502 documentos localizados anteriormente, mas apenas 62.

⁵⁸ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/busca?f%5B%5D=bundle%3Adocumento> Acesso em: 22 fev. 2023.

⁵⁹ Ao buscarmos “Observatório Covid-19” nesse sistema, recuperamos mais de 3 mil itens, entre documentos, links para notícias, vídeos, podcasts, livros, entre outros.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

5 Considerações finais

O Observatório Covid-19 foi criado com a missão de produzir e disseminar informações confiáveis, em um contexto de crise sanitária sem precedentes, atuando como ponta-de-lança da Fiocruz no que diz respeito a orientações sobre prevenção e tratamento da Covid-19, além de disponibilizar dados sobre o avanço e recuo da doença, oferecendo diretrizes para a ação governamental e da sociedade civil.

O Observatório não se configura como uma unidade técnico-científica da Fiocruz e, portanto, não dispõe de estrutura administrativa nem está inserido nas dinâmicas de gestão de documentos implantadas junto às unidades existentes. A ausência de uma estrutura administrativa, com funções e atividades definidas, se por um lado não é fator que impeça a produção de documentos, por outro, confere informalidade à dinâmica de trabalho, o que acarreta dificuldades para o reconhecimento da gênese documental, dos caracteres externos e internos aos documentos (Bellotto, 2004; Herrera, 2022) e das relações orgânicas que vinculam os documentos entre si e às atividades que os originaram.

Uma visão macro nos permitiu mapear uma série de questões conceituais e técnicas em relação à produção e gestão documental do Observatório: o controle informal sobre os documentos recebidos e produzidos no decurso das atividades desempenhadas pelos pesquisadores; a falta de critérios claros para a inserção e a classificação de documentos no arquivo; as discrepâncias entre arquivo e site. Essas são apenas algumas questões que refletem uma ação emergencial, supra organizacional, característica de um cenário de crise sanitária, e que nos sugerem algumas ponderações.

Em primeiro lugar, é necessário reconhecer que a estruturação do arquivo e a gestão de documentos do Observatório não contou com a experiência acumulada por programas, processos e projetos da Fiocruz, como por exemplo, a Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências da Saúde (2013), o Programa de Preservação Digital de Acervos da Fiocruz (2020a) e as ações do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da Fiocruz (Sigda).

Em certa medida, o cenário de emergência sanitária explica tal ausência, mas ao mesmo tempo reafirma a persistência da distância que ainda separa as políticas e ações

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

institucionais voltadas à gestão dos arquivos das práticas e soluções adotadas nos mais diferentes ambientes de trabalho. A incorporação dos procedimentos arquivísticos à cultura institucional ocorre desde a década de 1990, contudo, o Sigda, instituído a partir desse período, não logrou êxito no alcance do amplo universo da pesquisa científica (Santos; Silva; Lourenço, 2019).

Em segundo lugar, é importante destacar que o Observatório Covid-19 foi concebido como um projeto, mas não seguiu uma gestão de projeto típica, com um planejamento inicial, execução e encerramento, em razão do contexto excepcional que marcou sua criação. As etapas do projeto ocorriam de forma simultânea em diferentes frentes de trabalho, com foco na produção e disseminação dos boletins epidemiológicos e/ou notas técnicas. Além disso, é fundamental compreender que o objeto de trabalho do Observatório era uma "emergência sanitária" marcada por fortes componentes de desconhecimento, desinformação e negacionismo, ou seja, o Observatório deveria dar respostas rápidas, periódicas e consistentes a problemas novos, que se apresentavam no decorrer da experiência da pandemia.

Terceiro, o Observatório funcionou como uma rede de pesquisadores dedicada a elaborar produtos de informação em saúde com formatos adequados e inteligíveis, e disseminados pelos meios de comunicação digital, ou seja, voltados para um público amplo e não especialista, mas também para profissionais/gestores da área da saúde. Essa disseminação talvez tenha sido mais eficiente por meio da Agência Fiocruz de Notícias do que pela página do Observatório, tendo em vista que a Agência é o ponto de interlocução com canais de imprensa que amplificam o alcance dessa produção. Entretanto, a página do Observatório possui a capacidade de sistematizar o acesso a essa produção, função que se perde no contexto da Agência Fiocruz de Notícias.

É importante destacar que a melhoria do cenário da pandemia, sobretudo após o crescimento dos índices de vacinação, veio acompanhada de uma diminuição da produção do Observatório, a partir de maio de 2022, sem ocorrer o encerramento formal de suas atividades. O não encerramento confere ao Observatório Covid-19 um status de incerteza em relação à sua continuidade, e sua baixa institucionalidade oferece riscos aos documentos e informações produzidos – tanto no sentido da falta de tratamento técnico

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

na gestão do arquivo, quanto na ausência de gerência sobre os documentos dispostos (em tese) na página do Observatório.

Por fim, o caso do Observatório ilumina desafios colocados à preservação da memória institucional. Muito valorizada internamente, haja vista a publicação recente da Política de Memória Institucional da Fundação Oswaldo Cruz (2020), a memória pode ser acionada na medida em que seus suportes sejam preservados em sistemas compreensivos, tais como o próprio arquivo institucional. Entre a produção de registros e a memória há um percurso a ser trilhado, no qual procedimentos técnicos e diretrizes institucionais funcionam como bússola, embora nem sempre sejam capazes de responder a situações que escapam à rotina, como bem demonstra a experiência do Observatório Covid-19.

O caráter excepcional da atuação da Fiocruz no contexto da pandemia e a necessidade de preservar essa memória fizeram surgir projetos como o já mencionado “O tempo presente na Fiocruz: ciência e saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19”, que tem por objetivo a constituição de um acervo de entrevistas de história oral com protagonistas desse processo. Essas entrevistas são também suportes de memória, mas suas potencialidades como fonte de pesquisa e informação não se confundem com aquelas presentes nos documentos de arquivo. É exatamente do confronto entre esses suportes que se nutre a pesquisa histórica e os projetos de memória.

Dito de outra maneira, a memória da atuação da Fiocruz na crise da Covid-19 depende da preservação e organização dos arquivos gerados pelas diversas iniciativas de enfrentamento da pandemia. Tais arquivos se inserem em um sistema mais amplo, de natureza institucional, por meio do qual é possível compreender conexões e interfaces entre projetos, grupos de pesquisa, unidades e instâncias da administração superior. Apenas tendo em mente esse panorama multifacetado e complexo, o papel da Fiocruz, em um dos momentos mais dramáticos da história recente do país, poderá ser analisado de forma detalhada e profunda.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

Referências

BOHNERT, M. K; PAVÃO, C. M. G; SILVA, F. C. Visualização de dados de saúde pública: um estudo de caso sobre a Covid-19. InCID: **R. Inf. E Doc.**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 283-304, 2022/2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Notas técnicas**. Definição de nota técnica. Brasília, DF: MJ, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/consumidor/notas-tecnicas/notas-tecnicas#:~:text=Nota%20T%C3%A9cnica%20%C3%A9%20um%20documento,legal%2C%20basea%20em%20informa%C3%A7%C3%B5es%20relevantes>. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Asis – Análise de Situação de Saúde**: vol. 1 : livro texto. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Universidade Federal de Goiás, 2015. Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis_analise_situacao_saude_volume_1.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV editora, 2004.

CARVALHO, E. M; SANTOS JUNIOR, M. A; NEVES, L. F. F; OLIVEIRA, T. M; MASSARANI, Luísa; CARVALHO, Marília Sá. Vacinas e redes sociais: o debate em torno das vacinas no Instagram e Facebook durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, 2022.

FIOCRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

FIOCRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Programa de preservação digital de acervos da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020a. 37 p.

FIOCRUZ. **Política de memória institucional da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz: COC, 2020. 56p.

FIOCRUZ. **Observatório Covid-19**. [S.l]: Fiocruz, [2020b]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FIOCRUZ. **Documentos produzidos pelo observatório Covid-19**. [S.l]: Fiocruz, [2020c]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>. Acesso em: 03 mar. 2023.

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

GOMES, E. A.; BIOLCHINI, J. Multidimensionalidade da ciência e as iniciativas dos observatórios de Covid-19. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 29., 2022. Local. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2022. p. 1-16.

HERRERA, A. H.; RODRIGUEZ, S. M. T. Em torno do tipo documental. **OFFICINA - Revista Da Associação De Arquivistas De São Paulo**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 72-104, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.29327/263416.1.1-7>. Acesso em: 04 fev. 2023.

MACÊDO, D. J.; MARICATO, J.de M.; SHINTAKU, M. Observatórios: reflexões sobre os conceitos e aplicações em Ciência, Tecnologia e Inovação e relações com a Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1395/1239>. Acesso em: 03 mar. 2023.

MASSARANI, L; MENDES, I; FAGUNDES, V; CASTELFRANCCHI, Y; POLINO, C. Confiança, atitudes, informação: um estudo sobre a percepção da pandemia de COVID-19 em 12 cidades brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 3265-3276, 2021.

SANTOS, P. R. E. **Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina.** - Rio de Janeiro: Teatral: Faperj, 2010.

SANTOS, P. R. E.; PINTO, J. M. C.; SANTOS, C. B. Arquivologia nos laboratórios das ciências biomédicas: os métodos e as práticas de pesquisadores e arquivistas. In: OLIVEIRA, L. M. V; SILVA, M. C. S. M. (org.). **Políticas de aquisição e preservação de acervos em universidades e instituições de pesquisa.** 1. ed. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, 2012. p. 163-179.

SANTOS, P. R. E; BORGES, R. S; LOURENÇO, F. S. Documentos de arquivo produzidos pela atividade científica: uma análise dos cadernos de laboratório do Instituto Oswaldo Cruz. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p.1013-1025, jul./set. 2019.

SILVA, M. C. S. de M. e. **Visitando laboratórios: o cientista e a preservação de documentos.** 2007. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Fontes de fomento

Chamada CNPq/ Fundação Oswaldo Cruz/Casa de Oswaldo Cruz - Nº 08/2021 - Programa de Excelência em Pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz (PROEP-COC).

Documentos de arquivos em contexto de emergência sanitária: notas sobre o Observatório Covid-19 da Fiocruz

Paulo Roberto Elian dos Santos, Luciana Quillet Heymann, Aline Lopes de Lacerda, André Felipe Paiva dos Santos

Contribuições de autoria

Paulo Roberto Elian dos Santos: conceituação; aquisição de financiamento; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; supervisão; validação; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Luciana Quillet Heymann: conceituação; investigação; metodologia; validação; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Aline Lopes de Lacerda: conceituação; investigação; metodologia; validação; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

André Felipe Paiva dos Santos: conceituação; curadoria de dados; investigação; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Recebido em: 18/04/2023

Aprovado em: 08/08/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

PerCursos

Volume 24 - Ano 2023

revistapercursos.faed@udesc.br